

As novidades terapêuticas para a disfunção erétil, como as ondas de choque de baixa intensidade e a aplicação tópica do alprostadil, estarão em debate no XV Congresso Nacional/XI Reunião Ibérica de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução (3 a 5 de junho, no Hotel Tivoli Carvoeiro) Pág.11



ANDROLOGIA HOJE

Revista oficial da Sociedade Portuguesa de Andrologia,
Medicina Sexual e Reprodução (SPA)
N.º 5 | Ano 3 | Abril 2016 | Semestral



ESTADO DA ARTE DA MEDICINA SEXUAL DEBATIDO NO PORTO

Especialistas de todo o mundo reuniram-se no Porto, nos dias 26 e 27 de fevereiro, para assistir e intervir no *ESSM State of the Art Symposia 2016*, subordinado ao tema «*Sexual Medicine – Clinical Secrets from the Experts*» (pág.14). Organizada pela European Society for Sexual Medicine (ESSM), que tem agora três portugueses nos corpos diretivos (pág.4) e vai organizar o seu congresso de 2018 em Lisboa (pág.5), esta reunião contou com a participação de algumas figuras de proa nesta área, como o Prof. François Giuliano, o Dr. Ignacio Moncada e o Prof. Dimitris Hatzichristou

DATA	EVENTO	LOCAL	+INFO.
MAIO			
3, 13, 20, 27 e 28	II Curso de Atualização em Patologia Urológica	Auditório do Hospital Senhora da Oliveira, em Guimarães	spandrologia.pt
6 a 10	American Urological Association 2016 Annual Meeting	San Diego, USA	aua2016.org
11 e 12	Curso Teórico-Prático de Cirurgia Protésica Masculina em Urologia	Madrid, Espanha	spandrologia.pt
25 a 28	13 th Congress of the European Federation of Sexology	Dubrovnik, Croácia	aimgroupinternational.com/2016/efs
JUNHO			
3 a 5	XV Congresso Nacional/XI Reunião Ibérica de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução	Hotel Tivoli Carvoeiro, Algarve	spandrologia.pt
11 a 15	19 th European Testis Workshop	Saint-Malo, França	etw2016.org
30 jun. a 2 jul.	XIV Congreso de la Sociedad Iberoamericana de Neurourología y Uroginecología (SINUG)	Hotel Sheraton Porto	congresosinug2016.com
JULHO			
1	Actualización y Controversias en Cirugía Reconstructiva Urogenital y Medicina Sexual	Madrid, Espanha	androforum2016.com
3 a 6	17 th Annual Meeting of the European Society of Human Reproduction and Embryology	Helsínquia, Finlândia	eshre2016.org
11 a 13	2016 SRF (Society for Reproduction and Fertility) Annual Conference	Winchester, Reino Unido	srf-reproduction.org
SETEMBRO			
15 e 16	Uro Up 2016: The Global Prostate Cancer Meeting	Madrid, Espanha	uroup.com
22 a 25	20 th World Meeting on Sexual Medicine	Beijing, China	wmsm.org
OUTUBRO			
20 a 23	36 th Congress of the Société Internationale d'Urologie (SIU)	Buenos Aires, Argentina	siu-urology.org
21 a 23	ISSWSH (International Society for the Study of Women's Sexual Health) Fall Course 2016	Scottsdale, USA	isswshcourse.org
28 a 30	XIV Simpósio da Associação Portuguesa de Urologia (APU) 2016	Centro de Congressos de Troia	apurologia.pt





RETRATO DA DISFUNÇÃO ERÉTIL EM PORTUGAL

A evidência dos vários estudos epidemiológicos mostra que a disfunção erétil (DE) é uma condição frequente, que aumenta com a idade e com doenças como a hipertensão, a diabetes, a doença cardíaca isquémica, a hipercolesterolemia e a depressão. Em Portugal, no ano de 2005, realizou-se o primeiro estudo (Galvão-Teles *et al.*, 2008) que visou a caracterização epidemiológica da DE, através de um questionário a 3 548 homens, entre os 40 e os 69 anos. Esta investigação possibilitou uma avaliação da prevalência da DE, a recolha de informação sobre aspetos específicos da saúde masculina e contribuiu para relacionar as respostas da população inquirida com as suas características sociodemográficas, bem como os estilos de vida e fatores de risco associados à DE.

A prevalência total da DE é de 48% (cerca de 35% dos inquiridos apresentaram DE ligeira, 9% moderada e 4% grave). Verificou-se também que a prevalência está fortemente correlacionada com a idade dos inquiridos, as condições de saúde, o nível de escolaridade e os estilos de vida. Entretanto, foram divulgados novos dados acerca da prevalência das disfunções sexuais masculinas na população portuguesa (Quinta Gomes e Nobre, 2014; Vendeira *et al.*, 2011; Vilar, 2011); que reforçam a elevada prevalência das

dificuldades sexuais e a sua elevada comorbilidade com diferentes patologias. Verifica-se ainda um interesse crescente na investigação sobre a saúde sexual, tanto a nível nacional como internacional, alargando e intensificando a medicalização da sexualidade e da sociedade.

Após a afirmação da DE como problema de saúde pública, o paradigma emergente liga a função sexual ao risco cardiovascular, sendo esta uma área que tem sido alvo de novas abordagens e apropriações médicas. Assim, o diagnóstico da DE passa a representar não somente uma oportunidade de tratamento, como permite identificar outras condições de saúde. Importa, por fim, referir as alterações nas definições das disfunções sexuais, nomeadamente da DE, que vão no sentido de diferenciar, claramente, as alterações na função normal de uma condição que requer intervenção médica. Esta clarificação é fundamental para o tratamento da DE e para o desenvolvimento de investigação clínica nesta área.

ALBERTO GALVÃO-TELES
Professor de Endocrinologia Jubilado da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL)

VIOLETA ALARCÃO
Socióloga e investigadora na Unidade de Epidemiologia do Instituto de Medicina Preventiva e Saúde Pública da FMUL

POSTS

5. Congresso ISSM/ESSM de 2018 vai decorrer em Lisboa, de 28 de fevereiro a 4 de março

DIÁLOGOS

6. O Dr. Yacov Reisman fala sobre a ESSM School of Sexual Medicine, que dirige

REPORTANDRO

8. Reportagem no Centro de Medicina de Reprodução da Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa

ENCONTROS

10. Serviço de Urologia do Hospital de Braga organiza a sua I Reunião de Andrologia e Sexologia Clínica

11. Principais destaques do XV Congresso Nacional de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução

14. Cobertura do *ESSM State of the Art Symposia 2016*, que decorreu no Porto, em fevereiro

16. Balanço do Simpósio SPA/ASESA no 18.º Congresso da ESSM, em Madrid

CRÓNICA

18. O Dr. Francisco Martins escreve sobre o impacto da uretroplastia na função sexual

AS ESCOLHAS DE...

19. A Prof.ª Patrícia Pascoal partilha algumas sugestões para os tempos livres

CORPOS DIRETIVOS DA SPA (2015/2016)

CONSELHO DIRETIVO

Presidente: A. J. Pepe Cardoso
Vice-presidente: Pedro Vendeira
Secretário-geral: Fortunato Barros
Tesoureiro: António Campos
Vogais: Nuno Louro, Artur Palmas e Carla Costa

CONSELHO FISCAL

Presidente: Luís Ferraz
Vogais: Bruno Pereira e Pedro Eufrásio

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente: José La Fuente de Carvalho
Vice-presidente: Nuno Tomada
Secretário: Bruno Graça

CONSELHO CONSULTIVO

Alberto Galvão-Teles, Adriano Pimenta, Nuno Monteiro Pereira, José La Fuente de Carvalho e Jorge Rocha Mendes

TRÊS PORTUGUESES NA DIREÇÃO DA ESSM

Os corpos diretivos da European Society for Sexual Medicine (ESSM) contam, desde fevereiro deste ano, com três especialistas portugueses: o **Dr. Pepe Cardoso** (à esq.) integrou a Comissão Executiva, o **Prof. Pedro Vendeira** (ao centro) assumiu a posição de presidente do Comité Educacional e a **Prof.ª Carla Costa** mantém-se como membro do Comité Científico. A eleição para os novos cargos decorreu na assembleia-geral do Congresso deste ano da ESSM, em Madrid, de 4 a 6 de fevereiro.

Para o Prof. Pedro Vendeira, vice-presidente da SPA, que está ligado à Direção da ESSM desde 2006, assumir a liderança do Comité Educacional representa um desafio exigente. «A formação e a educação em saúde sexual são áreas particularmente sensíveis e nas quais há ainda muito a fazer, mesmo nos países mais desenvolvidos da Europa. A ESSM tem uma responsabilidade muito grande nesse trabalho de difusão do conhecimento, formação e certificação em Medicina Sexual», sublinha.

A Prof.ª Carla Costa, vogal da Direção da SPA e investigadora na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, foi reconduzida no Comité Científico, que integra desde 2014. «Tenho muito gosto em trabalhar na organização dos congressos anuais da ESSM, particularmente na estruturação do programa científico e na avaliação de *abstracts*», refere.



Por sua vez, Pepe Cardoso, presidente da SPA e urologista no Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, na Amadora, também se diz «entusiasmado» com as funções que vai exercer neste mandato de três anos no Comité Executivo. «A ESSM tem um papel importantíssimo na divulgação e na formação dos profissionais de saúde que se dedicam à Medicina Sexual em toda a Europa, pelo que participar nessa missão é uma grande responsabilidade, mas também uma honra», nota Pepe Cardoso, destacando que estas nomeações são a prova de que «o trabalho dos portugueses é reconhecido a nível internacional».

SPA ASSINALOU DIA EUROPEU DA DISFUNÇÃO ERÉTIL



Por ocasião do Dia Europeu da Disfunção Erétil (DE), que se assinala a 14 de fevereiro, este ano, a SPA promoveu algumas ações de sensibilização. Além da participação do Dr. Pepe Cardoso, presidente da SPA, em artigos de jornais generalistas e médicos, com o objetivo de sensibilizar a população em geral, foi colocado um *stand* munido de folhetos e informação audiovisual no Arena Shopping, em Torres Vedras, numa iniciativa do Hospital CUF Torres Vedras, com o apoio da A. Menarini Portu-

gal e a parceria científica da SPA. No local, alguns especialistas da área estiveram em contacto direto com os transeuntes e distribuíram folhetos informativos sobre as disfunções sexuais. «Ações deste género são bastante necessárias, porque, hoje em dia, existem muitos *websites* com mensagens não fidedignas e terapêuticas contrafeitas de fácil acesso. É preciso combater essa contrainformação», sublinha Pepe Cardoso.

Segundo o Dr. Fortunato Barros, secretário-geral da SPA, que participou na ação de Torres Vedras e coordenou todo o evento, a maior preocupação das pessoas que abordaram os médicos presentes relacionou-se com o tratamento. «Demos a conhecer as opções disponíveis, clarificámos dúvidas e insistimos no alerta para os fatores de risco.» No dia seguinte, 15 de fevereiro, dando seguimento à sensibilização, o *stand* foi deslocado para uma zona de circulação geral no Hospital CUF de Torres Vedras e foi colocado um *roll-up* com informação sobre a DE no Hospital CUF de Mafra.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE:



Apartado 14137 EC, Av. 5 de Outubro, 1064-002 Lisboa • Tel.: (+351) 912 611 658
 spandro.sec@gmail.com
 www.spandrologia.pt
 SPAndrologia
 Diretor: A. J. Pepe Cardoso
 Editor: Fortunato Barros

EDIÇÃO:



Campo Grande, n.º 56, 8.º B • 1700 - 093 Lisboa
 Tel.: (+351) 219 172 815 • Fax: (+351) 218 155 107
 geral@esferadasideias.pt • www.esferadasideias.pt
 EsferaDasIdeiasLda

Direção: Madalena Barbosa (mbarbosa@esferadasideias.pt)
 Marketing e Publicidade: Ricardo Pereira (rpereira@esferadasideias.pt)
 Coordenação: Luís Garcia (lgarcia@esferadasideias.pt)
 Redação: Ana Luísa Pereira, Luís Garcia, Marisa Teixeira, Paula Ferreira Fernandes e Sandra Diogo
 Fotografia: Rui Jorge • Design/paginação: Susana Vale
 Colaborações: João Paulo Godinho e Jorge Correia Luis

Depósito Legal: 374560/14

PATROCINADORES
 DESTA EDIÇÃO:



Publicação isenta de registo na ERC, ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 6 de junho, artigo 12.º, 1.ª alínea

LISBOA VAI RECEBER CONGRESSO ISSM/ESSM 2018

Portugal foi o país escolhido para organizar o 20.º Congresso da International Society for Sexual Medicine (ISSM) com a European Society for Sexual Medicine (ESSM), em 2018. O evento vai decorrer de 28 de fevereiro a 4 de março, na cidade de Lisboa, em espaço ainda a definir, e deverá juntar entre 1 000 a 2 000 congressistas de todo o mundo. De acordo com o presidente da SPA, Dr. Pepe Cardoso, na escolha feita pela direção da ISSM terá pesado o sucesso do Congresso da ESSM realizado na nossa capital em 2007, que «ainda hoje é considerado o mais bem organizado e participado de sempre». Presidido pelo Prof. Nuno Monteiro Pereira, esse congresso registou um número recorde de 2 500 participantes.

Na opinião de Pepe Cardoso, a escolha de Portugal é também «sinal do reconhecimento do trabalho da SPA e dos seus membros, a nível nacional e internacional, mesmo fora da Europa». A mesma ideia é corroborada pelo presidente da ESSM, Prof. François Giuliano, que salienta a existência de «membros muito ativos da ESSM em Portugal». Este responsável considera Lisboa uma cidade apetecível para fazer regressar o Congresso da ISSM à Europa, sendo também «uma oportunidade maravilhosa para acolher profissionais envolvidos no tratamento das disfun-



ções sexuais masculinas e femininas, médicos e não médicos, de todas as partes do globo».

O Congresso da ISSM deste ano vai decorrer entre 22 e 25 de setembro, em Pequim, China, sendo esperados entre 1 000 e 1 500 participantes. Já a ESSM vai organizar o seu 19.º Congresso em Nice, França, de 2 a 4 de fevereiro de 2017, depois de ter juntado cerca de 1 200 congressistas na edição deste ano, entre 4 e 6 de fevereiro, em Madrid. Portugal foi um dos dez países com maior número de participantes neste evento.

LIVROS COM A CHANCELA DA SPA FAZEM SUCESSO



Apresentados no XIV Congresso da SPA, em 2014, os livros *Manual de Medicina Sexual: visão multidisciplinar* e *Disfunção Erétil: compreender e tratar* continuam a fazer sucesso. O mais recente sinal do interesse que têm despertado foi a cedência de exemplares das duas obras através da A. Menarini Portugal, que as patrocinou, à Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, a pedido desta instituição.

O Dr. Pepe Cardoso reitera a disponibilidade da SPA para colaborar com escolas, universidades, hospitais ou outras instituições, seja através da cedência de materiais, da realização de palestras ou da prestação de outro tipo de apoio. «Temos disponibilidade total para colaborar com a sociedade civil na informação e na divulgação da saúde sexual», afirma o presidente da SPA.

Manual de Medicina Sexual: visão multidisciplinar é uma monografia coordenada pelo Dr. Fortunato Barros, responsável pela Consulta de Andrologia do Centro Hospitalar de Lisboa Central/Hospital de São José, e pela enfermeira Rute Figueiredo, do mesmo Hospital, que contou com a colaboração de uma centena de autores. *Disfunção Erétil: compreender e tratar* é um livro da autoria do Dr. Jorge Rocha Mendes, urologista e um dos fundadores da SPA, e do Dr. Abel Matos, psicólogo clínico no Centro Hospitalar Lisboa Norte/Hospital de Santa Maria. Esta obra dirige-se a profissionais de saúde, mas também ao público em geral.

ÚLTIMOS PATROCÍNIOS CIENTÍFICOS DA SPA

12.ªs Jornadas de Urologia do Norte em Medicina Familiar | Hotel Ipanema Porto | 5 e 6 de novembro de 2015

Reunião «A Andrologia na Prática Clínica» | Quinta das Vistas, Funchal | 20 de novembro de 2015

Urologic Reconstructive Surgery Course | Centro Hospitalar do Porto/ Hospital de Santo António | 26 e 27 de fevereiro de 2016

16.ªs Jornadas de Urologia em Medicina Familiar | Hotel Sana Metropolitan, em Lisboa | 17 e 18 de março de 2016

MED.WIN 2.0 - A window into medical careers | Centro de Investigação Médica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto | 16 e 17 de abril de 2016

II Curso de Atualização em Patologia Urológica | Auditório do Hospital da Senhora da Oliveira, em Guimarães | 6, 13, 20, 27 e 28 de maio de 2016

«NA MAIORIA DAS FACULDADES DE MEDICINA, O ENSINO SOBRE A SEXUALIDADE É INSUFICIENTE»

O Dr. Yacov Reisman, que passou o testemunho de *chairman* do *Educational Committee* da *European Society for Sexual Medicine* (ESSM) ao Prof. Pedro Vendeira no passado mês de fevereiro, continua a ser um dos diretores da ESSM School of Sexual Medicine. Nesta entrevista, o urologista holandês afirma que as disfunções da sexualidade ainda são demasiado preteridas em relação a outros problemas de saúde, pelo que o objetivo da escola que dirige é colmatar a escassa formação académica nesta área e combater os mitos que persistem em muitos países.



De que forma é estruturada a aprendizagem neste curso?

A edição deste ano, à semelhança da de 2015, terá um programa baseado no *Manual of Sexual Medicine* do *Joint Committee for Sexual Medicine* da UEMS [União Europeia de Médicos Especialistas] e no *Syllabus of Clinical Sexology* da EFS/ESSM. Nestas fontes, é possível encontrar muito conhecimento escrito, mas tentamos também fornecer aos participantes outras competências, como colocar as perguntas certas aos doentes, estar alerta para vários aspetos, dicas e truques sobre os tratamentos, etc. Por ser um curso em regime de internamento, que dura dez dias, os estudantes estão sempre na ESSM-SSM, dormem no mesmo lugar, fazem as refeições juntos... Não se trata só de aprendizagem, mas também da possibilidade de criar uma rede de interação com os outros. Além das competências, os alunos desenvolvem também uma visão mais abrangente sobre os problemas que afetam a sexualidade. E esse é o grande objetivo da ESSM-SSM.

O ensino da MS continua a ser insuficiente nas universidades?

Como já referi, na maioria das Faculdades de Medicina, o ensino sobre a sexualidade e a MS é insuficiente. O principal obstáculo é sempre o orçamento limitado. Quando se fala de cancro, por exemplo, as verbas aparecem, mas a sexualidade é tratada como uma questão secundária. No entanto, é um parâmetro importante da qualidade de vida. Não se trata de dar mais anos à vida, mas de dar mais vida aos anos. Por outro lado, em alguns países, até na Europa, ainda é difícil abordar as questões envolventes à sexualidade. Por isso, temos de aprender a falar mais abertamente deste tema e

Como nasceu e se desenvolveu a ESSM School of Sexual Medicine?

Este projeto arrancou em 2007, mas os processos de certificação começaram muito antes. Os anteriores presidentes da ESSM pensaram que era necessário fazer algo para aumentar a qualidade da Medicina Sexual [MS] e, para isso, concluíram que seria preciso ensinar melhor. Na maioria das Faculdades de Medicina, as questões da sexualidade e a MS são ensinadas de forma limitada, pelo que a maioria dos peritos nesta área era, de alguma forma, autodidata. A MS é multidisciplinar e acarreta questões biológicas, psicológicas e sociais. Não se pode olhar

para a pessoa com um problema sexual e esquecer o resto.

Por isso, na ESSM School of Sexual Medicine (ESSM-SSM), desenvolvemos um programa de formação inclusivo, que envolve conhecimentos teóricos e práticos, oportunidades para adquirir competências e formas de avaliação e certificação. A primeira edição da ESSM-SSM decorreu em 2007, em Oxford, com um número pequeno de pessoas. Passados três anos, este curso passou a realizar-se em Budapeste, onde se estabeleceu. Hoje, a ESSM-SSM conta também com o apoio da *International Society for Sexual Medicine* (ISSM) e da *European Federation of Sexology* (EFS).

combater os muitos mitos e ideias erradas que persistem sobre a sexualidade.

A quem se dirige a ESSM-SSM?

Esta escola é dirigida a todos os médicos e psicólogos, pois envolve aspetos biológicos e psicológicos. Os participantes têm de ter conhecimentos de base nesta área e interesse pela MS. Acolhemos alunos de diferentes especialidades, incluindo Andrologia, Endocrinologia, Medicina Familiar, Ginecologia, Medicina Interna, Psiquiatria, Urologia, Cirurgia, Oncologia e Psicologia.

Aconselha os urologistas com interesse pela área da MS a frequentarem este curso?

Sim, porque, na Andrologia, temos de lidar muitas vezes com casais. Por exemplo, numa infertilidade, há muitas questões sexuais envolvidas. Para os urologistas-andrologistas, é também necessário ter conhecimentos sobre a sexualidade feminina e o lado psicológico das questões sexuais.

Até agora, quantos alunos já frequentaram a ESSM-SSM?

Nos últimos anos, temos contado com uma média anual de cerca de 40 participantes. Desde 2007, já mais de 200 pessoas de todo o mundo fizeram este curso. Ficamos contentes por saber que os grupos de antigos alunos continuam ativos nesta área, comunicam uns com os outros, mantêm relações profissionais muito próximas e até estudam juntos para os exames.

O programa formativo evoluiu ao longo dos anos, acompanhando o estado da arte da Medicina Sexual?

Os conteúdos da ESSM-SSM estão continuamente a evoluir e são atualizados todos os anos. Mas definimos estruturas para o que queremos ensinar, pois esta área é muito abrangente e os dez dias de curso não são suficientes. No entanto, é claro que os temas e a estrutura da formação vão-se alterando ao longo dos anos, de acordo com os avanços e as necessidades neste campo. 🔄

ESSM SCHOOL OF MEDICINE 2016

A edição deste ano vai decorrer entre **14 e 23 de outubro**, no local habitual (Budapeste, Hungria). Eis os principais tópicos que farão parte da aprendizagem:

- Desenvolvimento sexual;
- Psicologia e fisiologia do desejo sexual, excitação e resposta;
- Impacto do género na sexualidade;
- Envelhecimento e sexualidade;
- Disfunções sexuais no homem e na mulher;
- Comportamentos sexuais problemáticos;
- Perturbações de identidade do género;
- Impacto na sexualidade de tratamentos médicos e outros problemas de saúde;
- Competências clínicas em Medicina Sexual;
- Gestão clínica das disfunções sexuais;
- Dermatologia genital;
- Aspetos éticos e legais da Medicina Sexual;
- Padrões de cuidados em Medicina Sexual.

UM PORTUGUÊS NA ESSM SCHOOL OF SEXUAL MEDICINE 2015

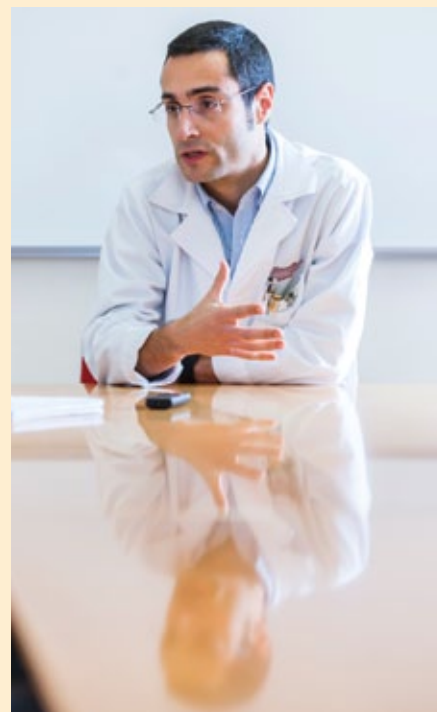
Dr. Alberto Silva, interno do 4.º ano de Urologia no Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, na Amadora, foi o único participante português na última edição da ESSM School of Sexual Medicine (ESSM-SSM), que decorreu entre 16 e 25 de outubro do ano passado. O interno realça a «grande mais-valia» da interação com diferentes especialidades ao longo dos dez dias do curso.

«Participaram aproximadamente 40 pessoas de várias nacionalidades, pelo que esta foi, sem dúvida, uma fonte enriquecedora de contactos e *networking*, pois as diferentes especialidades que abordam as questões da sexualidade estavam quase todas representadas», sublinha Alberto Silva. Paralelamente, o espírito criado durante o curso deu origem a «um grupo de amigos bastante forte», uma vez que todas as aulas, refeições e os tempos livres eram passados em conjunto. «No final, o grau de proximidade e familiaridade entre nós era tal que parecia que nos conhecíamos há alguns anos», recorda.

O carácter intensivo da formação, aliado à possibilidade de ter como preletores os próprios autores dos manuais, nomeadamente do *Manual of Sexual Medicine* e do *Syllabus of Clinical Sexology*, são também aspetos valorizados pelo português. «Tivemos a oportunidade única de receber o *feedback* de quem escreveu estas obras e conseguimos expor as nossas dúvidas diretamente. Além disso, este curso tem uma componente prática muito grande», refere Alberto Silva, enfatizando a importância dos *workshops* e do *roleplay* para «a familiarização» com a sexualidade, pois «não é uma temática que se aborde facilmente logo na primeira conversa».

Referindo o «ganho de competências» proporcionado por esta formação, o interno destaca ainda a aprendizagem e o

limar de «novas técnicas e abordagens para implementar na vida real» e o «bichinho» que lhe ficou para «tentar criar uma consulta diferenciada com um conjunto de profissionais» na área da sexualidade. 🔄



limar de «novas técnicas e abordagens para implementar na vida real» e o «bichinho» que lhe ficou para «tentar criar uma consulta diferenciada com um conjunto de profissionais» na área da sexualidade. 🔄 **JOÃO PAULO GODINHO**

EM BUSCA DE FINAIS FELIZES

Desde 1987 que muitos dos casais que se deparam com a infertilidade na sua vida recorrem à Maternidade Alfredo da Costa (MAC), que pertence ao Centro Hospitalar de Lisboa Central desde 2012. A equipa de reportagem da *Andrologia Hoje* visitou o Centro de Medicina de Reprodução da MAC para conhecer os profissionais que todos os dias ajudam na concretização de um desejo que para muitos não é fácil de alcançar: a possibilidade de ter um filho.

MARISA TEIXEIRA

Ao passar a porta da entrada principal da MAC, construída em 1932, no cimo de uma imponente escadaria, somos «recebidos» pelo busto do Prof. Alfredo da Costa (1859-1910), lembrando o homem que tanto lutou para conferir condições mais dignas às mulheres do que as existentes na época em que exerceu. Infelizmente, não viveu o suficiente para assistir a isso, mas, em justa homenagem, o seu nome ficou gravado para sempre nesta Maternidade, que já viu nascer mais de 600 mil bebés.

Algumas destas crianças são fruto do trabalho da equipa do Centro de Medicina de Reprodução (CMR) da MAC, que funciona no 2.º piso, onde o cor-de-rosa é o tom predominante. E, claro, não podiam faltar quadros decorativos com imagens de bebés, lembrando o propósito final de quem ali passa. O atual centro existe desde 2009, após a reestruturação e ampliação da antiga Unidade de Medicina de Reprodução, aqui sediada desde 1987.

Entrevistada no seu gabinete, a Dr.ª Graça Pinto, diretora do CMR, começa por referir os marcos da evolução desta área na MAC. «Por um lado, o congelamento de embriões, sendo que primeiro efetuado com sucesso se realizou em 1993 [a primeira tentativa ocorrera dois anos antes], permitindo rentabilizar os tratamentos de procriação medicamente assistida. Por outro lado, a introdução da microinjeção, em 1995, uma solução para casos de alterações espermáticas graves.»



1.

Esta responsável explica que o congelamento de embriões tem vindo a progredir e, desde 2010, utiliza-se a vitrificação para «criopreservar os ovócitos em melhores condições». O procedimento anterior era mais lento, promovendo a formação de cristais, que lesavam o óvulo. «Todavia, ambos os processos foram uma mais-valia imensa para a preservação da fertilidade, inicialmente a masculina e, desde 2013, a feminina também», acrescenta.

PRESERVAR A FERTILIDADE E DOAR EMBRIÕES

As Dr.ªs Teresinha Simões e Soraia Pinto, respetivamente ginecologista e embriologista, são responsáveis pela área de preservação da fertilidade e sublinham que, a este nível, o principal desafio é a falta de conhecimento por parte de outras especialidades, embora o cenário esteja a modificar-se. «Até há pouco tempo, muitos oncologistas consideravam que uma mulher com cancro não deveria engravidar», exemplifica Teresinha Simões, frisando que «quem sobrevive tem expectativas e uma delas é, muitas vezes, ter filhos biológicos». «Infelizmente, muitas mulheres vêm ter connosco

NÚMEROS DE 2015

- 6 ginecologistas, 4 embriologistas e 4 enfermeiras
- 2 urologistas, 1 endocrinologista, 1 psicóloga e 1 assistente social (em regime de colaboração)
- 9 804 consultas, das quais 2 441 foram primeiras consultas
- 140 transferências de embriões congelados

depois de fazerem vários tratamentos de quimioterapia», lamenta esta ginecologista, referindo que, «com as opções que existem é triste uma mulher não poder fazer algo pela sua fertilidade futura».

Soraia Pinto acrescenta que é fundamental sensibilizar não só oncologistas, como também especialistas de outras áreas. «Apesar de serem muitos os casos do foro oncológico, há outras situações que devem fazer ponderar a preservação da fertilidade. Por exemplo, todos os homens e mulheres que vão fazer algum tratamento potencialmente esterilizante devem ser referenciados para o congelamento de gâmetas.» Este CMR tem também um programa de doação de

1. EQUIPA (da esq. para a dta.): À FRENTE: Carla Colimão (enfermeira-chefe), Dr.ª Teresinha Simões (ginecologista), Dr.ª Graça Pinto (diretora), Dr.ª Sónia Correia (embriologista responsável) e Dr.ª Soraia Pinto (embriologista). AO MEIO: Belém Codesido (enfermeira), Dr.ª Sofia Figueiredo (ginecologista), Dr.ª Catarina Júlio (ginecologista) e Dr.ª Mafalda Rato (embriologista). ATRÁS: Rita Duarte (enfermeira), João Gonçalves (embriologista) e Alexandra Sardo (enfermeira)

embriões, uma solução para os casais sem indicação para realizar o ciclo com gâmetas próprios, devido a situações como azoospermia, menopausa precoce, pelo menos dois ciclos de FIV/ICSI (fertilização *in vitro*/microinjeção) anteriores com embriões sem critérios para transferência ou com transferência de embriões grau 3 ou patologia de transmissão genética grave não passível de ser diagnosticada por DGPI (diagnóstico genético de pré-implantação).

Em 2014, começaram a ser convocados todos os casais em lista de espera, constituída desde 2010, para confirmar se ainda cumpriam os critérios de admissão. «Até à data dos 33 casais inscritos, 11 foram de imediato excluídos», revela a Dr.ª Catarina Júlio, ginecologista que partilha a responsabilidade por esta área com a Dr.ª Mafalda Rato, embriologista.

«O primeiro tratamento com embriões doados realizou-se no dia 10 de fevereiro de 2015 e resultou numa gravidez, cujo parto decorreu a 18 de setembro do mesmo ano. Até ao momento, fizemos quatro transferências de embriões doados, estando vários casais em ciclo de tratamento e muitos a aguardar», nota Catarina Júlio. E acrescenta: «Um dos desafios neste âmbito são os critérios de seleção dos embriões, na medida em que tiveram de ser contactados todos os casais e garantir, por exemplo, que tinham todas as serologias realizadas, pois, até 2007, não era obrigatória a serologia do vírus da hepatite C.» Este ano, deverão ser chamados todos os casais em lista de espera inscritos em 2015 e já alguns do início de 2016.

NOVAS RESPOSTAS NO HORIZONTE

No laboratório, encontrámos a Dr.ª Mafalda Rato a analisar amostras de espermatozoides para uma primeira avaliação de infertilidade. «Estou a fazer uma centrifu-



A Dr.ª Mafalda Rato, embriologista, analisa uma amostra para verificar se tem espermatozoides

gação total da amostra para, em seguida, efetuar a técnica de *swim out*», explicou esta especialista, antecipando que, «se existirem espermatozoides, mesmo em baixo número, é uma boa notícia, pois poderá proceder-se à microinjeção».

Já devidamente equipados, entrámos na «zona limpa» com Soraia Pinto, que ia relatando o que se observava: «Este é o local onde preparamos o esperma, com a separação dos espermatozoides mais viáveis para tratamento... Esta é a sala dedicada à criopreservação e aquela outra destina-se ao atendimento de casais infetados [ver caixa ao lado]. Depois, temos esta sala de embriologia, onde se realiza a pesquisa dos óvulos recolhidos durante a punção e as junções dos gâmetas masculinos com os femininos. Temos ainda mais duas salas de transferências e de punções, além do recobro.»

Entretanto, Graça Pinto aproveitou para sublinhar que, atualmente, só não se efetuam no CMR da Maternidade Alfredo da Costa duas técnicas. «Alguns embriologistas da equipa já estão a ter formação na área da maturação ovocitária *in vitro*, que pretendemos implementar ainda este ano ou no próximo e que trará vantagens, quer para a preservação da fertilidade quer para casos de complicações no processo de estimulação ovárica

controlada.» O diagnóstico genético pré-implantatório, «importante, por exemplo, em situações de perdas fetais ou embriónicas repetidas», é a outra técnica que a diretora espera poder disponibilizar num horizonte não muito longínquo. Provas de que o objetivo desta equipa continuará a ser o mesmo: proporcionar um «final feliz» aos casais que a procuram. 🌟

RESPOSTA AOS CASAIS INFETADOS

Desde 2012, o Centro de Medicina de Reprodução da MAC realiza tratamentos em casais com um ou ambos os elementos portador(es) de vírus da hepatite B, da hepatite C ou da imunodeficiência humana (VIH). A Dr.ª Sofia Figueiredo, ginecologista responsável pelo grupo multidisciplinar que existe neste âmbito, e que engloba também um infeciologista, um hepatologista, uma assistente social, uma embriologista, um psiquiatra e um urologista, afirma: «Até à data, realizámos cerca de 200 tratamentos, um número elevado, se o compararmos com os dados da literatura.»

A MAC é o único hospital público do País que realiza estes tratamentos a casais infetados. «Existem dois circuitos laboratoriais - um geral e outro específico para o tratamento das amostras com virologias positivas», explica a Dr.ª Sónia Correia, responsável pela equipa de embriologistas. Sofia Figueiredo nota que «80% dos casos são homens infetados com VIH ou coinfetados com VIH e hepatite C». «Nestas situações, efetua-se uma lavagem de esperma e é enviada uma amostra para o Instituto de Saúde Dr. Ricardo Jorge para confirmação. Já nos casos de hepatites B ou C, a avaliação da carga viral é feita no Instituto Português de Oncologia de Lisboa, mas tal só é necessário se o objetivo for criopreservar os espermatozoides», remata Sónia Correia.



Depois de realizada a punção, a amostra, por intermédio de um *transfer*, chega a outra sala, onde é analisada microscopicamente

ANDROLOGIA E SEXOLOGIA DE REGRESSO A BRAGA



O Serviço de Urologia do Hospital de Braga está a organizar a sua I Reunião de Andrologia e Sexologia Clínica, com o apoio científico da SPA. A decorrer no próximo dia 30 de abril, este encontro oficializa o relançamento da Consulta de Andrologia neste hospital. Sob a coordenação do **Dr. Manuel Vila Mendes**, a reunião dirige-se a clínicos de Medicina Geral e Familiar, urologistas, ginecologistas, psiquiatras, enfermeiros e psicólogos.

PAULA FERREIRA FERNANDES

A I Reunião de Andrologia e Sexologia Clínica de Braga marca um impulso na área da Andrologia do Serviço de Urologia do Hospital de Braga, agora coordenada pelo Dr. Manuel Vila Mendes. «É uma forma de mostrarmos o dinamismo desta área que está a ser relançada há cerca de um ano e meio no nosso hospital», explica o coordenador da reunião.

Os principais temas que dizem respeito às doenças andrológicas, como a disfunção erétil (DE), a ejaculação prematura, os casos de urgência, a disfunção sexual feminina, as dismorfias penianas e os hábitos que favorecem as disfunções, estarão em discussão. Desde a etiologia das doenças e disfunções ao seu enquadramento, abordagem e seguimento do doente, vários pontos serão analisados.

O Prof. La Fuente de Carvalho, urologista no Centro Hospitalar do Porto/Hospital de Santo António, fará um enquadramento sobre o que se sabe acerca da etiologia da DE, baseado na experiência pessoal da sua investigação e rela-

cionando-a com a prática clínica. Ainda no âmbito da DE, outros oradores vão debruçar-se sobre os tratamentos disponíveis. Como explica Manuel Vila Mendes, «hoje, os recursos são muito diferentes dos da década anterior, o que justifica a escolha deste tema para a Mesa 1». Terapêutica farmacológica oral, injetável e tópica, as opções de tratamento da DE são hoje várias, dependendo do que está subjacente ao diagnóstico e à resposta do doente. «Podemos também valer-nos dos dispositivos de vácuo e dos implantes de próteses, que são cada vez mais sofisticadas e fisiológicas», acrescenta o coordenador.

Por sua vez, a disfunção sexual feminina será abordada por ginecologistas, que vão falar sobre as terapêuticas disponíveis, so-

bretudo as orgânicas e as comportamentais. Segundo o responsável pela Consulta de Andrologia do Hospital de Braga, «cada vez mais, as pessoas procuram o bem-estar físico e psicológico, portanto, sabendo que há melhores tratamentos para o seu problema, procuram-nos em maior número hoje do que há dez anos».

URGÊNCIAS E DISMORFIAS

As urgências uroandrológicas também têm uma sessão que lhes será dedicada, com o objetivo de alertar os participantes, sobretudo os clínicos de Medicina Familiar, para a importância de reconhecer e orientar os casos urgentes para os centros de referência terapêutica. «Esta sessão visa sensibilizar e relembrar o facto de existirem cinco ou seis patologias que são verdadeiras urgências na área da Andrologia e que têm de ser tratadas como tal», reforça Vila Mendes.

As dismorfias primárias ou adquiridas estão igualmente contempladas nesta reunião. «Vamos falar sobre micropénis, por exemplo, quer do ponto de vista da sua avaliação quer do tratamento. Atualmente, não há consenso sobre o que é micro ou macro e será interessante falar sobre o assunto.» Em análise estará também a doença de Peyronie, «que tem uma etiologia cada vez mais frequente, pelo que há necessidade de conhecer melhor o seu tratamento, seja médico ou cirúrgico», justifica o responsável.

O enfermeiro António China, que se tem dedicado à área andrológica no Hospital de Braga, vai apresentar o seu testemunho relativamente ao trabalho que desenvolve ao nível da recuperação dos doentes com disfunção erétil e da reabilitação peniana. Por fim, terá lugar uma sessão sobre profilaxia e prevenção das doenças, que, entre outros tópicos, vai frisar os hábitos de vida saudáveis. 🧘

SABIA QUE...

...o objetivo da organização é que, de ora em diante, a Reunião de Andrologia e Sexologia Clínica de Braga decorra anual ou mesmo bianualmente? «Ao longo do tempo, os temas poderão vir a ser mais específicos. Neste momento, como estamos a dar início a um novo ciclo, apostamos na essência das patologias andrológicas», adianta Manuel Vila Mendes.

REUNIÃO IBÉRICA DE ANDROLOGIA NO CONGRESSO DA SPA

O XV Congresso Nacional de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução, promovido pela SPA, terá lugar no Hotel Tivoli Carvoeiro, no Algarve, entre 3 e 5 de junho próximo. Esta edição integra também a XI Reunião Ibérica, organizada em conjunto com a Asociación Española de Andrologia, Medicina Sexual y Reproductiva (ASESA).

MARISA TEIXEIRA



Dr. Pepe Cardoso



Dr. Rafael Prieto

«**A**té 2015, a Reunião Ibérica de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução realizou-se, regra geral, de três em três anos, alternadamente em Espanha e Portugal. Entretanto, por acordo da SPA e da ASESA, a partir deste ano, passará a ser anual, mantendo a alternância entre os dois países», explica o Dr. Pepe Cardoso, presidente da SPA, adiantando que, assim, a XI Reunião Ibérica de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução irá decorrer no dia 3 de junho, entre as 14h40 e as 18h30.

Quanto aos temas que vão estar em evidência ao longo do XV Congresso Nacional de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução, o presidente da SPA comenta que, além dos mais habituais, como a disfunção erétil (DE), a doença de Peyronie ou a infertilidade, desta vez, «estarão também em destaque alguns assuntos que costumam ter menos protagonismo,

mas que é igualmente importante discutir, como a contraceção masculina, os distúrbios do orgasmo ou a disforia de género».

Pepe Cardoso adianta ainda que «este encontro contará com a colaboração de vários especialistas de renome, que vão partilhar os seus conhecimentos com a assistência». Entre eles, a Dr.ª Ana Puigvert, presidente da Andro [Asociación Iberoamericana de Sociedades de Andrología], a Dr.ª Sandra Vilarinho, presidente da Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica, o Prof. Mikkel Fode (da Dinamarca) ou o Prof. Carlo Bettocchi (de Itália).

FOCO NAS NOVIDADES TERAPÊUTICAS

Um dos dez *experts* oriundos de Espanha será o Dr. Rafael Prieto, presidente da ASESA, que vai ser formador no Curso de Ondas de Choque no Tratamento da Disfunção Erétil, no dia 3 de junho, entre as 11h00 e as 13h00, e orador na última mesa-redonda do dia seguinte, das 17h00 às 18h00, sobre novas terapêuticas para a DE. De acordo com este responsável, «a formação que incidirá no recente tratamento por ondas de choque de baixa intensidade é bastante relevante, até porque os portugueses estão a começar agora a utilizá-lo e pretende-se estabelecer um protocolo de tratamento comum entre Portugal e Espanha».

Além de comentar esta recente terapêutica, «que poderá ser o futuro do tratamento da DE», na sua intervenção do dia 4 de junho, Rafael Prieto vai falar também sobre o alprostadil, «uma molécula que já era utilizada sob a forma de injeção intracavernosa para o tratamento da DE, mas que agora está disponível em creme, para aplicação tópica na glândula do pénis». Esta formulação já se encontra à venda no mercado espanhol e chegará em breve a Portugal.



Outra questão que Rafael Prieto considera pertinente, e que será discutida neste Congresso, são os efeitos nocivos dos inibidores 5-alfa-redutase, utilizados no tratamento da hiperplasia benigna da próstata. «Há trabalhos publicados que alertam para os efeitos colaterais destes fármacos na esfera sexual masculina, pelo que pretendemos construir uma base de dados a nível ibérico para perceber quantos doentes apresentam estes efeitos e de que forma os podemos tratar», avança o presidente da ASESA. 🗨️

TEMAS EM DESTAQUE

- Saúde masculina
- Contraceção masculina
- Distúrbios do orgasmo e ejaculatórios
- Novidades terapêuticas na doença de Peyronie
- Urgências andrológicas
- Disforia de género
- Disfunção erétil
- Disfunções sexuais femininas
- Fertilidade
- Infecções sexualmente transmissíveis e impacto na sexualidade
- Reabilitação peniana pós-terapêutica do carcinoma da próstata
- Tumores do pénis e sexualidade

MEDICINA SEXUAL EM DESTAQUE NA MADEIRA

Com a colaboração do Serviço de Urologia do Hospital Central do Funchal (HCF), as 28.^{as} Jornadas de Medicina Geral e Familiar (MGF) da Madeira e Continente, que se realizam nos próximos dias 29 e 30 de abril, no Hotel Vidamar, Funchal, contemplam a Medicina Sexual no seu programa científico, como já aconteceu na edição do ano passado. Neste âmbito, terá lugar uma mesa-redonda dedicada às disfunções sexuais, que será moderada pelo **Dr. Ferdinando Pereira, diretor do Serviço de Urologia do HCF**, e pelo Dr. Pepe Cardoso, presidente da SPA e urologista no Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, na Amadora.


Segundo o estudo Episex, em Portugal, as disfunções sexuais têm maior prevalência na mulher (56% *versus* 24% no homem) - contexto que reforça a necessidade de informar a MGF sobre esta temática. «Este ano, vamos fazer uma abordagem mais alargada das disfun-

ções sexuais, incluindo as que afetam a mulher e os problemas no casal», salienta Ferdinando Pereira. Assumindo também o papel de orador, Pepe Cardoso vai apresentar o estado da arte das disfunções masculinas. Seguem-se mais duas intervenções acerca do papel do ginecologista nas disfunções femininas e da relação comportamental do casal.

É de referir que as 28.^{as} Jornadas de Medicina Geral e Familiar da Madeira e Continente integram também uma mesa-redonda sobre os avanços em Urologia, que é apoiada pela Jaba Recordati e conta com a moderação do Dr. Manuel Serrão, urologista no HCF, e também do Dr. Ferdinando Pereira. Os tópicos em análise serão os sintomas do trato urinário baixo (LUTS, na sigla em inglês), a hiperplasia benigna da próstata (HBP), a incontinência e a litíase urinárias.

O principal objetivo destas sessões numa jornadas dirigidas à MGF é aumentar



o envolvimento destes clínicos, porque «são eles que fazem as primeiras abordagens aos doentes», frisa Pepe Cardoso. E conclui: «Há que lutar para que a saúde sexual seja considerada na saúde global e para que se dedique mais tempo a esta área.»  **ANA LUÍSA PEREIRA**

ATUALIZAÇÃO EM PATOLOGIA UROLÓGICA PARA A MEDICINA FAMILIAR




Inserido nas comemorações dos 25 anos do Hospital da Senhora da Oliveira (HSO), em Guimarães, o Serviço de Urologia, em parceria com a Consulta de Clínica do Casal, o Serviço de Ginecologia do HSO e o Internato Médico de Medicina Geral e Familiar (MGF) Camilo Castelo Branco, vai organizar o II Curso de Atua-

lização em Patologia Urológica, nos dias 6, 13, 20, 27 e 28 de maio próximo. Com um programa muito variado, esta formação, que conta com o apoio científico da SPA, entre outras entidades, vai abordar as patologias urológicas mais comuns, que levam os doentes a procurarem o seu médico de família.

«Este curso nasceu do interesse manifestado por alguns colegas de MGF, que estagiaram no nosso Serviço, em aprofundar conhecimentos sobre este tipo de patologias», contextualiza o **Dr. Ricardo Ramires, diretor do Serviço de Urologia do HSO**. Seguindo os mesmos moldes do curso anterior, este ano, todas as sessões terão a participação de elementos de Urologia e MGF, bem como da Ginecologia e da Sexologia.

Disfunções miccionais, carcinoma da próstata, hematórias, patologia dos órgãos genitais masculinos, infeções, lití-

ase urinária, disfunção sexual masculina e infertilidade no casal serão alguns dos temas em análise, havendo ainda lugar para dois *workshops* dedicados à algália e ao toque retal. Será também discutida a infertilidade no casal, tema que foi «fortemente solicitado» pelos alunos que frequentaram o primeiro curso. O dia 28 de maio está exclusivamente reservado para a discussão de casos clínicos «ilustrativos das questões abordadas durante toda a formação», refere Ricardo Ramires.

Segundo este urologista, «o grande objetivo do Curso de Atualização em Patologia Urológica é transmitir aos colegas de MGF em que circunstâncias devem referenciar os doentes à consulta de especialidade no hospital e quais as patologias que podem gerir no âmbito da consulta de MGF», remata Ricardo Ramires.  **ANA LUÍSA PEREIRA**

CIRURGIA RECONSTRUTIVA NA ANDROLOGIA

Urologic Reconstructive Surgery Course, que teve lugar no Centro Hospitalar do Porto/Hospital de Santo António (CHP/HSA), nos dias 22 e 23 de janeiro passado, contou com cerca de 150 participantes, que tiveram a oportunidade de constatar a mestria de vários peritos de renome internacional na resolução de casos complexos. A doença de Peyronie e o implante peniano foram os temas do campo da Andrologia abordados nesta 3.ª edição.

«Apesar das controvérsias e incertezas da terapêutica médica para a doença de Peyronie, as indicações para a abordagem cirúrgica são bastante claras: a curvatura do pênis deverá estar estável há pelo menos seis meses e associada a perturbação funcional», afirmou o Dr. Nuno Louro, urologista no CHP/HSA e responsável pela apresentação sobre esta patologia.

Segundo este preletor, a escolha da técnica cirúrgica deverá ser adaptada a cada doente, sendo importante considerar a função erétil, o grau de curvatura e o tipo de deformidade, assim como o tamanho

do pênis e o grau de encurtamento esperado. «O tratamento cirúrgico da doença de Peyronie é o paradigma da importância do consentimento bem informado, uma vez que, se o doente tiver expectativas demasiado elevadas e não estiver consciente das limitações e complicações das várias técnicas, as taxas de satisfação podem ser extremamente baixas».

Por sua vez, o **Dr. David Ralph, consultor de Urologia no St. Peter's Hospital, no Reino Unido, colocou uma prótese peniana ao vivo**, demonstrando os procedimentos que permitem evitar complicações. «A corporotomia longa com escavação limitada da fibrose facilita a dilatação inicial. Depois, a combinação de tesouras e de carvenotomos de Rosseló permitem-nos fazer a dilatação completa. Em casos mais complicados, devem ser utilizados implantes de base estreita, que poderão ser trocados por implantes *standard* mais tarde, se necessário. Por outro lado, devem realizar-se irrigações abundantes de antibióticos, rifampicina e gentamicina, para reduzir o risco de infeção», explicou.



O Dr. Paulo Príncipe, um dos organizadores e também urologista no CHP/HSA, sublinhou que, «mais uma vez, esta formação acreditada pela Sociéte Internationale d'Urologie e pela European Association of Urology foi um sucesso». **MARISA TEIXEIRA**

CURSO DE CIRURGIA PROTÉSICA EM MADRID

Prof. Nuno Tomada, urologista no Centro Hospitalar de São João, no Porto, foi docente convidado no primeiro módulo do Curso Teórico-Prático de Cirurgia Protésica Masculina em Urologia (CPMU), que teve lugar no Hospital Universitario Gregorio Marañón, em Madrid, nos dias 9 e 10 de março passado. O urologista português conduziu uma formação teórica sobre próteses penianas e tratamento das suas complicações, e outra formação prática acerca da cirurgia de implante peniano sim-

ples em homens com doença de Peyronie e reintervenção por mau funcionamento do dispositivo.

O segundo módulo decorreu a 13 e 14 de abril, e o terceiro e último terá lugar nos dias 11 e 12 de maio próximo. Este curso dispõe apenas de quatro vagas, sendo dirigido a urologistas com interesse particular nesta área e que apresentam uma lacuna de formação específica. O programa das sessões teóricas, em geral, aborda a cirurgia protésica no contexto da disfunção erétil e da incontinência urinária. Já os conteúdos práticos focam-se, sobretudo, na implantação das próteses e na resolução de complicações decorrentes. Segundo Nuno Tomada, este curso tem uma componente algo inovadora, pois inclui «uma abordagem teórico-prática de casos que vão desde os mais simples (primeiras implantações de próteses penianas) até aos mais complexos (reintervenções por complicações cirúrgicas prévias)».

O terceiro módulo, que ainda vai decorrer, abordará, particularmente, o tratamento da incontinência urinária com recurso a esfíncter artificial e serão reforçados os conhecimentos ao nível das próteses penianas, sendo que a formação ficará a cargo de outros docentes convidados. Além de Nuno Tomada, o corpo docente deste curso é constituído por quatro médicos de vários hospitais espanhóis e outro de Moscovo. **ANA LUÍSA PEREIRA**



PORTO FOI «ABRIGO» DO *ESSM STATE OF THE ART SYMPOSIA 2016*



Anejaculação, emergências em Medicina Sexual, iatrogenia farmacológica, disfunções orgásmicas e upgrade na disfunção erétil foram os temas percorridos pelo Prof. Pedro Vendeira

Subordinado ao tema «*Sexual Medicine - Clinical Secrets from the Experts*», nos dias 26 e 27 de fevereiro, o *ESSM State of the Art Symposia 2016* reuniu no Sheraton Porto Hotel especialistas de todo o mundo, entre eles vários elementos do corpo diretivo da European Society for Sexual Medicine (ESSM), a começar pelo seu novo presidente, o Prof. François Giuliano.

JOÃO PAULO GODINHO

No dia 27 de fevereiro, o Prof. Pedro Vendeira, vice-presidente da SPA, foi o preletor da conferência «*From A to Z - questions in Sexual Medicine*». Porém, a meia hora disponível apenas permitiu abordar cinco temas orientados pelas vogais do alfabeto. Começou-se pela anejaculação que, «apesar de ser uma disfunção sexual menos frequente, não deixa de o ser» e preocupa os especialistas pelo facto de ter «poucos tratamentos». Seguiram-se as emergências que, no âmbito da Medicina Sexual, «são raras, mas existem e quem está nos bancos de urgência tem de estar apto a lidar com elas», sublinhou o conferencista.

À letra «i», correspondeu a iatrogenia dos fármacos. «Quando fazemos a história clínica, devemos ter muito cuidado para saber se há ou não algum medicamento envolvido na disfunção sexual», alertou Pedro Vendeira. Para a letra «o», ficou reservado o orgasmo, a propósito do qual foram frisadas as dificuldades ao

nível das respostas terapêuticas para as disfunções orgásmicas, uma vez que «há poucas armas que funcionem com eficácia». Pedro Vendeira fechou a sua intervenção a falar de *upgrade* na disfunção erétil (DE). «Há muitos anos que lidamos com os inibidores da fosfodiesterase-5 [PDE-5] como medicamentos de primeira linha para a DE, mas continuamos a ter uma grande percentagem de indivíduos que não respondem ou respondem apenas inicialmente e, por isso, abandonam o tratamento», referiu.

RECUPERAR A VIDA SEXUAL

No dia anterior, o Dr. Ignacio Moncada, chefe do Serviço de Urologia da Clínica La Zarzuela, em Madrid, comentou a questão da reabilitação sexual e do pénis após o tratamento do cancro da próstata. No entender deste especialista, o impacto de uma prostatectomia radical na função sexual já é bem conhecido dos médicos, mas o seu desconhecimento junto dos doentes permanece um problema.

No entanto, «a maioria dos doentes submetidos a prostatectomia radical acaba por ter problemas sexuais». Por isso, o preletor enfatizou as diferentes soluções que já existem para estes casos. «Temos tratamentos e protocolos para devolver a função erétil depois da prostatectomia radical, que passam por programas de reabilitação com medicamentos e pelo apoio médico e psicológico para voltar às relações sexuais», elencou Ignacio Moncada, salientando ainda o papel dos inibidores da PDE-5.

Ainda no dia 26 de fevereiro, o Prof. Dimitris Hatzichristou, docente de Urologia na Universidade Aristóteles, em Atenas, falou sobre a gestão dos doentes que não respondem aos inibidores de PDE-5, destacando a importância da informação sobre estas substâncias para se atingir o sucesso no tratamento. «Estes fármacos têm instruções específicas que, muitas vezes, não são dadas aos doentes ou que eles não as conseguem perceber bem. Por isso, é muito importante que o médico passe algum tempo com o doente, que lhe explique as instruções e as eduque à toma dos medicamentos», aconselhou este especialista. E observou: «Muitas publicações mostram que, entre os doentes que não respondem aos medicamentos, mais de 50% podem vir a responder, se tiverem a informação e a educação corretas.»

Assim, Dimitris Hatzichristou partilhou a sua «prescrição» para mudar esta realidade: «Temos de elucidar bem os doentes e não lhes dar expectativas irrealistas. Depois, devemos explicar que, quanto mais tempo tomarem os inibidores da PDE-5, terão menos efeitos secundários, melhores reações e irão recuperar a autoestima e a confiança.» Todavia, pode dar-se o caso de o problema da disfunção erétil não se encerrar na ereção, mas sim em vários outros aspetos. «Nem sempre reconhecemos os problemas na relação do casal. Se os há, primeiro, devemos pedir a ajuda de um sexólogo para tentar resolvê-los. Há também homens que têm problemas com a sua imagem e, se não se aceitam a eles próprios, não conse-

guirão ter a ereção de volta. Recuperar apenas a ereção não significa que estes homens vão ter uma vida sexual saudável», alertou o especialista grego.

ELEVAR OS PADRÕES DE QUALIDADE

No segundo e último dia da reunião, 27 de fevereiro, o novo presidente da ESSM, Prof. François Giuliano, fez um **overview sobre o diagnóstico e o tratamento da ejaculação prematura** (EP) em 2016. «Esta é uma disfunção sexual complexa. Na maioria das vezes, há uma componente orgânica por detrás (vascular, neurológica, dos tecidos ou muscular), mas o cérebro assume sempre um papel central», declarou. Estes aspetos fazem com que os médicos devam ser treinados «não só a reconhecer a fisiopatologia dos sintomas ou a fornecer um tratamento farmacológico adequado, mas também para lidar com as causas e consequências psicológicas da EP».

François Giuliano, que também apresentou uma investigação sobre o controlo pela espinal medula dos eventos fisiológicos que conduzem à ejaculação, destacou a necessidade de elevar a qua-

lidade do tratamento prestado aos doentes com disfunções sexuais, apesar dos obstáculos culturais e financeiros. «A disfunção sexual não é o que se considera uma ameaça à vida, mas pode degradar muito a sua qualidade. Apesar disso, ainda é um assunto que os médicos não levam verdadeiramente em conta», afirmou o presidente da ESSM, salientando também o «baixo conhecimento» das próprias autoridades de Saúde sobre o impacto dos medicamentos para a esfera sexual. Por outro lado, os poucos recursos são outra condicionante: «Não há muito dinheiro para a investigação médica e a Medicina Sexual não é vista como uma prioridade.»

Em jeito de conclusão, François Giuliano enalteceu a importância de reuniões como este *ESSM State of the Art Symposia 2016*. «Foi uma oportunidade para mostrar que estamos a elevar os padrões de qualidade da gestão dos doentes com disfunções sexuais», disse. Também convidado a fazer um balanço deste simpósio, Pedro Vendeira apontou a palavra «sucesso». «De forma prática, o objetivo foi contribuir para aumentar os *skills* e a



experiência em Medicina Sexual», declarou o vice-presidente da SPA, elogiando a «qualidade excepcional» dos peritos presentes e o desígnio da ESSM e das várias sociedades nacionais em elevar e difundir esta área da Medicina. 🌟

PUB.



PUBLICIDADE

SIMPÓSIO LUSO-ESPAANHOL NO ÚLTIMO CONGRESSO DA ESSM

No âmbito do 18.º Congresso da ESSM (European Society for Sexual Medicine), em Madrid, decorreu, no dia 4 de fevereiro, um simpósio conjunto entre a SPA (Sociedade Portuguesa de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução) e a ASES (Asociación Española de Andrología, Medicina Sexual y Reproductiva). Nesta troca de experiências ibérica, foram revisitados alguns temas e apresentadas novidades terapêuticas.

MARISA TEIXEIRA

Além de *chairman* do Simpósio Luso-Espanhol (a par do Dr. Rafael Prieto, presidentes da ASES), o Dr. Pepe Cardoso, presidente da SPA, interveio também na mesa-redonda que discutiu a disfunção erétil (DE) e respetivas opções terapêuticas. «Foram levantadas várias questões sobre a terapêutica ótima e a abordagem sequencial», explica este interveniente. Também oradora nesta sessão, a Dr.ª Ana Maria Segura, andrologista no Hospital Universitário de Alicante, em Espanha, sublinha: «Os especialistas partilharam o seu método de atuação, a forma como realizam a avaliação do risco cardiovascular e comentaram qual o seu tratamento de eleição, verificando-se que a maioria dos médicos está mais satisfeita com a administração de fármacos orais.»

Depois de um debate bastante participado pela assistência, «concluiu-se que, salvo raras exceções, as terapêuticas definidas para primeira e segunda linhas devem manter-se», resume Pepe Cardoso. Outras questões que geraram consenso referem-se à importância do ensino aos doentes, para que não abandonem a terapêutica, e ao papel dos especialistas

em Medicina Geral e Familiar, com quem os andrologistas devem criar um intercâmbio e vice-versa.

DOS TEMAS CLÁSSICOS AOS MAIS CONTROVERSOS

O Dr. Pedro Eufrásio, urologista no Centro Hospitalar de Leiria, moderou uma das sessões deste simpósio, que qualifica «de grande qualidade». «Discutiram-se temas mais clássicos, mas importantes de rever e debater, como o que foi apresentado na sessão que moderei, sobre urgências andrológicas, e outros temas mais focados em novidades, como o tratamento da doença de Peyronie com injeção de colagenase e da DE com ondas de choque», frisa.

A este propósito, Pepe Cardoso refere que esta nova resposta para a doença de Peyronie ainda não está disponível em Portugal, mas estará em breve. Já o tratamento da DE com ondas de choque de baixa intensidade foi, segundo o presidente da SPA, «um dos assuntos mais polémicos em discussão, porque há ainda poucos dados e protocolos, visto ser uma terapêutica recente».

As ondas de choque para tratamento da DE são idênticas às utilizadas na

litotricia, mas de baixa intensidade. «Indicado para doentes com DE ligeira ou moderada, o objetivo deste procedimento é provocar a angiogénese, irrigando os corpos cavernosos do pénis», explica Rafael Prieto, um dos oradores na sessão em que se discutiu esta terapêutica. Com esta novidade, à partida, «os doentes com DE ligeira não necessitam de mais nenhum tratamento e os casos de DE moderada poderão passar da terapêutica de autoinjeção para a oral».

A Prof.ª Carla Costa, investigadora na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, falou na sessão «Investigação básica e a sua relação com a clínica», apresentando resultados dos seus estudos em doentes com DE e diabetes. «Estes doentes respondem muito pouco aos inibidores da fosfodiesterase-5, portanto, um dos objetivos é encontrar novas vias terapêuticas», revela. Uma vez que a DE nos doentes com diabetes está associada a insuficiência vascular, a equipa de Carla Costa está a tentar identificar no pénis dos doentes diabéticos que trâmites poderão estar alterados. A disfunção sexual feminina, a ejaculação prematura e a síndrome pós-finasterida foram os outros temas discutidos no Simpósio Luso-Espanhol. 📍



O simpósio conjunto entre a SPA e a ASES contou com a intervenção de 10 portugueses e 13 espanhóis

DESCENTRALIZAR A CIRURGIA RECONSTRUTIVA

A realização de reuniões para debater assuntos de interesse no campo da Andrologia, privilegiando locais mais afastados dos grandes centros hospitalares, tem vindo a ser uma aposta da SPA. Nesse âmbito, o Centro Hospitalar de Leiria (CHL) recebeu o *Workshop* de Cirurgia Reconstructiva Urológica, no dia 28 de novembro passado.

MARISA TEIXEIRA

De acordo com o Dr. Pedro Eufrásio, urologista no CHL e um dos organizadores deste *workshop*, «optou-se pelo foco na cirurgia reconstructiva urológica por ser uma área menos abordada nos congressos». Este responsável salientou a relevância de discutir, por exemplo, as uretroplastias, pela sua complexidade e por deterem um papel crescente no dia a dia dos urologistas. Uma opinião partilhada por outro dos organizadores, Dr. Bruno Pereira, urologista no Centro Hospitalar de Cova da Beira/Hospital Pêro da Covilhã: «A uretra é o órgão “rebelde” do aparelho urinário, portanto, patologias neste âmbito devem ser referenciadas a especialistas com experiência. Há uma multiplicidade de técnicas e opções terapêuticas que dependem muito da experiência e da adaptação do cirurgião às mesmas e ao próprio doente.»

Nesse contexto, os participantes puderam assistir a vídeos demonstrativos de algumas técnicas. Uma reconstrução



ALGUNS ORADORES E MODERADORES (da esq. para a dta.): Drs. Silvio Bollini, Nuno Louro e Pepe Cardoso, e Profs. José La Fuente de Carvalho, Nuno Tomada e Pedro Vendeira

complexa da uretra com enxerto de mucosa bucal, uma uretroplastia de aperto panuretral e uma reconstrução da uretra posterior após fracasso de uretroplastia e colocação de endoprótese foram os exemplos apresentados pelo Dr. Alexandre Mendes Leal. O diretor clínico da Uromar - Clínica de Urologia e Andrologia, na Póvoa de Varzim, evidenciou que «a cirurgia da uretra é uma área difícil e trabalhosa, por tratar situações que ocorrem menos frequentemente, todavia, é também bastante desafiante». «É importante que os especialistas se familiari-

zem com estes procedimentos, para que existam cada vez mais pessoas a tratar estas situações», acrescentou Alexandre Mendes. A cirurgia reconstructiva do pénis e técnicas de uretroplastia, e a exérese de divertículo uretral com cálculo no seu interior foram outras das intervenções demonstradas em vídeo.

Quanto à doença de Peyronie, o Prof. Pedro Vendeira, responsável pelo Núcleo de Urologia da Clínica do Dragão-Porto e um dos oradores neste *workshop*, referiu que «existe um grande tabu em seu redor, sendo uma patologia abordada exclusivamente por urologistas». Na sessão dedicada a esta doença, foram salientados o tratamento médico (ainda pouco eficaz neste campo) e, principalmente, o tratamento cirúrgico, incluindo técnicas de encurtamento do pénis e colocação de enxertos. Este orador comentou também a colocação de próteses penianas, «opção utilizada quando, além da doença de Peyronie, existe uma disfunção erétil não reversível com outros tratamentos. «Nestes casos, além de corrigir a curvatura do pénis, devolvemos, em simultâneo, a função erétil ao doente», sublinhou. O tratamento cirúrgico das fistulas urinárias foi outro dos assuntos em debate. 🎤

IR PARA ALÉM DOS HOSPITAIS CENTRAIS

«Temo-nos preocupado em promover reuniões monotemáticas para aprofundar ao máximo cada assunto», afirmou o Dr. Pepe Cardoso, presidente da SPA. Quando questionado sobre a escolha de Leiria para palco deste *workshop*, o responsável confirmou que o intuito é a descentralização. «Desta forma, damos enfoque a outros hospitais, além dos centrais, muitos deles com excelentes condições para a realização de encontros deste género», referiu Pepe Cardoso, adiantando que o objetivo da SPA é continuar com este tipo de reuniões. Por sua vez, o Dr. José Garcia, diretor do Serviço de Urologia do Centro Hospitalar de Leiria, mostrou-se satisfeito com esta iniciativa: «Não há dúvida de que evitar os grandes centros, como Lisboa, Porto e Coimbra, é algo mais raro, mas esperamos que Leiria seja uma opção cada vez mais frequente para a organização de reuniões científicas.» E rematou: «Espero que esta parceria com a SPA se fortaleça, até porque especialistas e doentes só têm a ganhar.»

DR. FRANCISCO MARTINS

UROLOGISTA NO CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE/HOSPITAL DE SANTA MARIA

IMPACTO DA URETROPLASTIA NA FUNÇÃO SEXUAL



O tratamento cirúrgico das estenoses da uretra anterior inclui inúmeras opções, tais como dilatação uretral, uretrotomia interna (endoscópica) e várias técnicas cirúrgicas reconstrutivas. Não existe, à data, qualquer técnica que seja apropriadamente aplicada ou universalmente indicada em todos os tipos de estenose uretral. Por isso, o urologista reconstrutivo deve estar familiarizado e dominar várias técnicas reconstrutivas, para poder lidar com qualquer situação de estenose com que se depare durante a correção cirúrgica.

Estas diferentes técnicas de uretroplastia anterior envolvem, por vezes, disseções uretrais agressivas, que podem estender-se desde a região bulbomembranosa da uretra até à uretra peniana, bem distal ao ligamento suspensor. Em

teoria, estas disseções – nomeadamente no espaço intercrural – podem afetar adversamente a função erétil, ao exporem os nervos erigentes/erectores a maior risco de lesão, pelo seu trajeto mais lateral a nível da uretra membranosa por trás da sínfise púbica.

Embora a reconstrução uretral masculina tenha ganho maior popularidade e eficácia recentemente, pouco se sabe acerca do seu potencial impacto no posterior desempenho sexual. A literatura é controversa, com resultados antagónicos. Contudo, existem estudos que atestam um potencial inequivocamente nocivo da(s) uretroplastia(s) em vários domínios da função sexual (ereção, sensibilidade erógena e ejaculação), assim como em termos estéticos e de alterações dismórficas. Estas avaliações devem utilizar metodologia padronizada, incluindo questionários validados, reconhecidos e aceites pela comunidade científica com o objetivo de uniformizar resultados.

Globalmente, não parece haver um declínio significativo da função sexual, quer em termos de hemodinâmica erétil, quer de sensibilidade erógena ou ejaculação. Porém, em indivíduos mais idosos pode

haver maior incidência de disfunção erétil após uretroplastia. No entanto, na maioria dos casos, este problema é transitório. Por outro lado, é de realçar que, em vários estudos, os indivíduos mais jovens referiram significativa melhoria da ejaculação.

Um estudo norte-americano concluiu, inclusivamente, que a uretroplastia anterior, realizada por mãos experientes, não provoca mais disfunção sexual pós-operatória a longo prazo do que uma simples circuncisão. Segundo esta investigação, apenas indivíduos com estenoses mais extensas teriam um risco acrescido de disfunção erétil transitória. Em conclusão, aparentemente, e apesar da controérsia, a reconstrução uretral anterior é segura e não parece causar disfunção sexual pós-operatória relevante. 📌



Uretrografia de uma estenose extensa penoescrotal de etiologia iatrogénica (instrumentação uretral)



Estenose penoescrotal tratada com técnica de Asopa através de abordagem perineal com inversão peniana (abordagem de Kulkarni)



Colocação de enxerto de mucosa oral na fenda criada na face dorsal da uretra (inlay de mucosa oral)

Prof.^a Patrícia Pascoal

- Coordenadora do Mestrado Transdisciplinar de Sexologia da Escola de Psicologia e Ciências da Vida da Universidade Lusófona
- Vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica



CINEMA



Todo o **Hitchcock** é absolutamente brilhante. Fascinado com a mente humana, filmou-a magistralmente. *Rear Window*, em particular, é uma homenagem ao cinema, uma metáfora soberbamente escrita, filmada e interpretada acerca de um homem impotente para a ação.

RÁDIO/PODCASTS



As entrevistas feitas pela Inês Meneses no programa «**Fala com ela**», da **Rádio Radar**, são pertinentes e bem conduzidas. Uma forma de conhecer pensamentos novos e percursos interessantes de pessoas que fazem tanta diferença.

APP



A **Geocaching** é uma aplicação para fazer uma caça ao tesouro que nos obriga a sair das tocas para a rua. Uma ferramenta original para conhecer sítios novos e fazer atividades ao ar livre.



NEW MEDIA



Like a Cover e Blogotheque apresentam-nos música em formato versão. No *Like a Cover*, jovens artistas de variados estilos partilham a sua visão sobre temas conhecidos (alguns autênticas pastilhas elásticas musicais), revestem-nos, reorganizam e provam que a diferença entre novo e velho, comercial e independente cai por terra com facilidade. No *Blogotheque*, vários/as artistas recriam e reproduzem os seus temas em cenários inesperados. Aqui impera a arte de filmar com beleza, alimento para os olhos e para os ouvidos.

JOGO DE TABULEIRO



Dixit é um jogo em que perder não importa nada. O importante é que nos retira dos ecrãs para olhar cartas bonitas, fantásticas e enigmáticas. Coloca-nos a pensar em conjunto, usando a metáfora e brincando com associações e aprendizagens prévias.

TEATRO



O Maria Matos e o São Luiz deram as mãos e criaram o **Cartão Maria & Luiz**, que torna o acesso à cultura em Lisboa um pouco mais democrático. Boas parcerias e um cartão para usar até à exaustão.

TELEVISÃO



A **Guerra dos Tronos**, como não? Começou por ser de culto e é, atualmente, das obras mais eloquentemente cinematográficas que existem. Uma história fantástica sobre o deslumbramento, os meandros e a necessidade do poder – uma metáfora dos tempos atuais.

MÚSICA



O tema **António Marinheiro, de Carlos Paredes**, é do melhor que temos. Tocante, intenso. Também acompanho Ricardo Rocha, guitarrista da nova geração, virtuoso, perfeccionista e insatisfeito. É um luxo viver numa época que nos dá acesso a esta qualidade musical.

FESTIVAL



O **Andanças, em Castelo de Vide**, continua a ser um dos festivais de verão mais estimulantes e integrativos, onde artistas (essencialmente músicos/as e bailarinos/as) partilham o que sabem, levando-nos com eles/as. 🎵



PUBLICIDADE